

CARTAS

DESTA vez a culpa será ou não dos Correios; pode ser da burocracia. Um leitor de Natal reclama que uma portaria do ministro da Educação, publicada no «Diário Oficial» da União de 14 de fevereiro, só foi oficialmente comunicada ao diretor da Faculdade de Direito do Rio Grande do Norte 51 dias depois... Com isso ele não pôde ser matriculado como lhe facultava a tal portaria.

A respeito de uma crônica nossa sobre os serviços dos Correios recebi carta de um funcionário postal de Goiânia. Não defende a organização do D.C.T., mas se confessa sem estímulo para trabalhar muito: é casado, pai de sete filhos, mensageiro classe B, com 14 anos de serviço, ordenado de 4.800 cruzeiros, sem uma só falta, e até hoje não teve uma única promoção. Vamos deixar aqui o seu nome para o caso do coronel Bittencourt, depois de salvar a Pátria com mais um retorno, se lembrar desse pobre homem: chama-se Joaquim Ribeiro.

Uma leitora de Copacabana manda-me uma carta que recebeu de uma ex-colega sua de uma Universidade dos Estados Unidos: a carta chegou-lhe às mãos aberta. Pergunta a quem deve reclamar, cita um artigo da Constituição que nos garante o sigilo da correspondência, etc. Cuidado com essas leituras, senhorita Neusa. Um democrata de verdade não deve ficar lendo a Constituição; ele pode se atrapalhar, como certos católicos que se metem a ler e interpretar a Bíblia. O melhor é consultar sempre um intérprete autorizado: o general Lott, por exemplo.

O dr. Feneion Barbosa, advogado em Cataguases, manda seu apoio a Anísio Teixeira, dizendo que as campanhas do tipo da feita contra o grande educador «não ferem aos visados, mas à dignidade do Estado».

A Nina, de Belo Horizonte, agradeço tanta amabilidade e devo dizer que o livro a que refere sairá dentro de dois ou três meses. Enquanto espera, Nina, compre esse belo livro de poemas de seu conterrâneo Paulo Mendes Campos: «Domingo Azul do Mar», que é o melhor do ramo aparecido este ano.

30.4.58